SERMAM
DE SOLEDADE, E LAGRIMAS DE
MARIA SANTISSIMA
SENHORA NOSSA
PREGADO

Na Sè da Bahia Metropoli do Brasil no anno de 1674.

Pelo M.R.P.M.Fr. EUSEBIO DA SOLEDADE, Religioso de N.S.do Monte do Carmo na Provincia do Brasil, Lente de Prima da Sagrada Theologia na mesma Cidade.

Mostrou no fim o Santo Sudario.

DEDICADO

A

PEDRO SANCHES FARINHA

DO CONCELHO DE SUA ALTEZA, E SEU Secretario das Merces, & Expediente, Alcaide Mór, & Capitaõ Géral da Ilha Graciosa, Commendador da Ordem de Christo.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL MANESCAL.

M. DC. LXXXI.
Com todas as licenças necessarias.

A PEDRO SANCHES FARINHA,

do Concelho de S. A. & ſeu Secretario das Merces, & Expediente, Alcaide Mór, & Capitaõ Géral da Ilha Gracioſa, Commendador da Ordem de Chriſto.

SENHOR.

NE V. S. taõ diſcretamente as inteirezas de miniſtro ás affabilidades de Senhor, que merecendo nos applauſos de juſtiçoſo as prerogativas de benevolo, dâ confiança â minha obrigaçaõ pera moſtrarlhe a V.S. o meu agradecimento. Offereço a V.S. eſte papel, & ſatisfaço aventejadamente ao Author deſte Sermaõ, pois permittindome nelle a liſonja de fazer a V.S. eſte obſequio, eu lhe grangeyo a fortuna de buſcarlhe em V.S. taõ ſigular patrocinio, que he V.S. taõ generoſo, que naõ ſabe prenderſe de hũa offerta, ſem anticipar o favor de hũa protecçaõ. Conheço que naõ ha outro caminho pera o meu deſempenho mais que os exercicios, que dou a V.S. pera lograr em mim o ſeu amparo

paro : olhe V.S. pera a minha vontade, & achará hũas respeitosas emulaçoens da sua grandeza. A pessoa de V.S. guarde Deos mui dilatados annos, como os seus obrigados lhe desejaõ, & haõ mister. Lisboa 5. de Agosto de 1681.

Cappellaõ de V.S.

DOUTOR ANTONIO DA SYLVA PINTO.

SCISSÆ SUNT AQUÆ; ET TORRENTES in solitudine. Esaiæ cap. 35.

Epultado finalmẽte o Redemptor do mundo, & redusido jà o Author da vida aos apertos de hũa sepultura, que se havia de seguir, senaõ sepultarse a Mãy Santissima de Deos nas angustias de hũa soledad? Estando sepultado o Sol no mayor apartamento da Lua, & interposta a terra da sepultura, entre a Lua, & o Sol, que tinha que ver, q̃ havia de eclypsarse a Lua? Tanto que o Divino Sol de Justiça chegou a seu occaso, & se metteo no orizonte da sepultura, tanto que a Maria Santissima se lhe encobrio cõ a terra o seu Divino Sol, eclypsada de dor, & de tristeza, acompanhada sò de sua magoa, se retirou a seu recolhimento, & alli sò consigo, arrasados os olhos em lagrimas, cercado o coraçaõ de martyrios, no silencio da noite, saudosa, & solitaria começou a ponderar as rasões de seu sentimento, & a sentir o tormento de sua soledade.

Esta soledade pois, este tormẽto he o lastimoso assumpto, sobre que hoje havemos de fallar; mas porque havemos de fallar hoje? Em hũa triste soledade, aonde cõ tanto silencio correm desattadas as lagrimas, aonde mudo o sentimento, naõ sò suspendeo as queixas, mas embargou os suspiros, porque se havia de permittir, que tivessem lugar as vozes? Entrou Agar em hũa soledade, & diz a Escrittura, que *errabat in solitudine*: naõ sò quer dizer que andava perdida, senaõ tambem que andava errada; pois em que esteve o erro de Agar? em misturar vozes com lagrimas: *Levavit vocem suã, & flevit.* Estava Agar em hũa soledade triste, & saudosa, por hum filho, que lhe morria ao pè de hũa arvore, & levantar a voz nesta lastima, & nesta soledade, quem duvida, que foi hum grande erro? *errabat in solitudine.* Os males, & os pesares grandes quanto mais se callaõ, mais se encarecem: porq̃ he discredito do sentimento chegar a dizerse, & he encarecimento da dor naõ poder explicarse; especialmente nesta soledade sò

Genes. cap. 21. B, 14.

 sabe

ſabe diſcretamente fallar, quem ſabe mudamente ſentir; porque a ſoledade da Senhora, ou por ſua grandeſa, ou por ſua laſtima, he materia sò pera ſentida, naõ he dor pera explicada, naõ havia eſta ſoledade de ſe referir com vozes, sò ſe havia de explicar com lagrimas; ſó lagrimas podèraõ ſer interpretes de ſua dor, porque sò as lagrimas com que ſe chora ſaõ as eloquencias com que ſe explica: pois ſe he noſſo ſingular intento aſſiſtir á Senhora neſta occaſiaõ de ſua magoa, quanto mais acertado fora ſentir com lagrimas ſua dor, que inquietar com ruidos ſua ſoledade? Com tudo já que he forçoſo fallar, perdoai, ó muda ſoledade! perdoai, que minhas vozes profanem voſſo ſilencio; ſerà parte de voſſa dor interrompérmos voſſa quietaçaõ, & credito de voſſa grandeza andarmos errados em voſſa immenſidade.

Entrando pois por eſta eſpaçoſa ſoledade, que he o que vemos? O que là vio o Profeta Eſaias, cujas ſaõ as palavras do Thema, que propuz: vio elle em eſpirito profetico hũa ſoledade; & como nos deixou em ſuſpenſaõ de quem era a ſoledade, que via, ficanos lugar pera podermos accommodar ſuas palavras à ſoledade da Senhora. Neſta ſoledade vio o Profeta, que nem hum ſò ſuſpiro ſe dava, nem hum sò ay ſe percebia; sò o ſilẽcio envolto em lagrimas era toda a rethorica daquella ſoledade; porque no meyo de todo aquelle ſilencio sò vio, que corriaõ mudamente rios, & correntes de lagrimas: *Sciſſæ ſunt aquæ, & torrentes in ſolitudine.* Muito temos que reparar neſtas lagrimas, que correm hoje por eſta ſoledade; porèm antes, que reparemos nas lagrimas, reparo primeiro nos golpes: *Sciſſæ ſunt*; diz Eſaias, que à força de golpes rebentavaõ as agoas: os golpes, que a Senhora ſentio em ſua ſoledade, claro eſtà, que eraõ golpes de dor; mas quem deu eſſes golpes naquella ſoledade? Eu imagino, que eraõ golpes, que dava a meſma imaginaçaõ; porque ſe na ſoledade ſe apura o entendimento, que muito foſſe taõ agudo pera ferir, aonde eſtava taõ dilicado pera diſcorrer? Tanto que a morte roubou a Chriſto dos olhos de Maria, diz S. Joaõ no ſeu Apocalypſe, que ſe retirou a Senhora pera hũa ſoledade: *raptus eſt filius: & mulier fugit in ſolitudinem*; & accreſcenta logo, que ſe deraõ à Senhora hũas aſas de Aguia: *Datæ ſunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ.* Neſtas aſas reparo: que à morte do Filho ſe ſeguiſſe a ſoledade da Mãy, eſtà bem; mas que a Mãy tomaſſe aſas de Aguia pera hir ſẽtir a morte do Filho, com que raſaõ? Seja embora, que em ſua ſoledade ſe veſtiſſe a Senhora de aſas pera carregarſe de pennas; mas jà que tomava as pennas por ſolitaria, aſſi como era Fenix em ſer ſó, porque naõ veſtio aſas de Fenix?

Apoc. cap. 12. à 5, & d. 14.

porque

porque mais asas de Aguia? por isso mesmo; porque se vio Fenix solitaria, por isso quiz ser Aguia entendida, porque com a agudesa de Aguia soubesse sentir a soledade de Fenix. A alma do sentimento he a agudesa da rasaõ; porque assi como a alma anima o corpo, assi a discriçaõ aviva o sentimento: a dor tanto he mais aguda, quanto he mais entendida; porque tanto mais se experta o sensitivo, quanto mais se apura o racional: pois pera Maria avivar as dores de sua soledade, que melhor meyo, que apurar os discursos de sua discriçaõ? quiz melhor entender pera melhor sentir, & pera sentir mais o verse solitaria como Fenix: *Fugit in solitudinem*; quiz remontarse entendida como Aguia: *Datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ.*

Desta sorte como Aguia entẽdida se achava Maria em sua soledade, considerando miudamente todas as circunstancias de sua pena, recorrendo pela memoria todas as rasões de seu tormento; & quem duvida, que cada discurso, que penetrava, & feria o ponto de sua dor era hum rigoroso golpe de sua alma? pois donde foraõ taõ penetrantes os golpes, que muito fossem taõ copiosas as lagrimas? Aquella pedra, de que Moyses tirou agoa no deserto, naõ ha duvida, que estava em hũa solidaõ, & com tudo tinha as agoas recolhidas em si; mas tanto que Moyses a ferio com golpes, logo rebentou em agoas: *Per cutiens silicem, egressæ sunt aquæ.* Assi estava Maria em sua soledade, como pedra firme, & constante, recolhidas as lagrimas dentro do seu dilatado coraçaõ; porque as saudades de hũ filho ausente, ou pera fallar mais ao proprio a lastima de hum filho crucificado tinhaõ convertido o seu coraçaõ em hum mar de lagrimas; *Magna est velut mare contritio tua.* Cresciaõ as ondas hũas sobre as outras embaraçadas em si mesmas, porque a tormenta, que passava aquelle magoado coraçaõ lhe fazia muito mais crescer as ondas; com tudo ainda naõ brotavaõ as lagrimas, porque se repremiaõ as ondas daquelle mar, quebrandose nas margens de sua prudencia; mas nesta firmeza de pedra chegou a consideraçaõ pera mais profundamente impremir os golpes, levantando altamente os discursos: *per cutiens silicem.* Estes foraõ os golpes, que nesta soledade padeceo o coraçaõ de Maria, golpes de entendimento solitario, agudo, & magoado; pois a golpes de consideraçaõ, que havia de responder senaõ eccos de lagrimas? *egressæ sunt aquæ*: se de hũa pedra insensivel tiraõ agoas os golpes de hũa vara, que tinha que ver que de hũa alma solitaria haviaõ de tirar lagrimas golpes de tanta consideraçaõ? *scissæ sunt aquæ: & torrentes in solitudine.*

Ainda dou outro sentido ás

Num. Cap. 20. B. 11.

Thren. cap. 2. D. 13.

mesmas palavras: *Scissæ sunt*. Naõ sò quiz dizer o Profeta, que as âgoas desta soledade sahiraõ à força de golpes, senaõ, que se partiraõ, & sahiraõ divididas em duas partes; as agoas por hũa parte, por outra parte as torrentes: assi que rebentavaõ agoas divididas em duas partes: *Scissæ sunt aquæ, & torrentes*; nem sò rebentavaõ divididas torrentes, & agoas, senaõ que as mesmas agoss se partiraõ tambem em duas torrentes: *Scissæ sunt aquæ*; & as mesmas torrentes se dividiraõ em duas agoas: *Scissæ sunt torrentes*: de maneira, que naõ era hũa sò agoa, nem hũa sò torrente, eraõ duas torrentes, & duas agoas, *aquæ, & torrentes*; & assi que vinhaõ a ser quatro rios differentes, que igualmente repartidos corriaõ por aquella soledade: *Scissæ sunt aquæ: & torrentes in solitudine*. De sorte, que naquella soledade havia hum mar de amarguras, dous olhos de agoa, & quatro rios de lagrimas; o coraçaõ de Maria era hum mar tempestuoso donde se derivavaõ quatro caudalosos Rios; de todas estas agoas Maria era a Madre, os olhos eraõ as fontes, & as lagrimas eraõ as agoas: do mar do coraçaõ sobiaõ occultamente as lagrimas, & pera rebentar por duas fontes se dividiaõ em duas partes: *Scissæ sunt aquæ, & torrentes*: Nas fontes dos olhos se tornavaõ a dividir as lagrimas, porque em cada hũa das fontes se dividiaõ em duas agoas: *Scissæ sunt aquæ*, & na outra se dividiaõ tambem outras duas: *Scissæ sunt torrentes*; & assi que na soledade da Virgem Santissima estavaõ as lagrimas correndo de quatro em quatro, porque hũa era a Madre, duas as fontes, & quatro os rios de lagrimas, que mudamente corriaõ pelos dilatados espaços daquella triste soledade, *Scissæ sunt aquæ: & torrentes in solitudine*.

Pera entendermos agora a profundidade, & grandesa destes quatro caudalosos rios serà necessario, que tomemos agoa de mais longe, & que vamos a buscarlhe seus principios, & nascimentos. Primeiramente naõ ha duvida, que assi como todos os rios trazem sua origem do mar, assi tambem estes quatro rios de lagrimas saõ agoas, que do mar sahiaõ; porque nasciaõ do coraçaõ de Maria, como lagrimas mui nascidas do coraçaõ; & assi como a causa do mar, que se formava naquelle coraçaõ era a morte do Filho, & a soledade da Mây, naõ ha que duvidar tambem, que esta morte, & esta soledade erão a primeira origẽ destes quatro rios de lagrimas; porèm esta era a origem de todos em commum, & eu quisera saber mais especialmente o principio, & nascimento de cada hum delles em particular. Aquelles quatro rios tão celebres do Paraiso todos nascem de hum mesmo principio: *De loco voluptatis, idest*, (explica o Abu-

Gen. cap. 2. B. 11.

Abulense) *de medio Paradisi*; quer dizer, que todos aquelles quatro rios nascem do centro do coraçaõ do Paraiso; & com tudo, alèm deste nascimento commum, cada hum daquelles quatro rios tem seu principio, & seu nascimento particular: *Qui inde dividitur in quatuor capita*: de hum principio nasce o Ganges, de outro brota o Nilo, de outro mana o Tigris, & de outro começa o Euphrates: pois da mesma sorte os quatro rios desta soledade, cristalina cōpetencia dos quatro rios do Paraiso, posto que todos elles nasciaõ de hum mesmo centro, & coraçaõ, cada hum delles tinha seu particular principio: *Qui inde dividitur in quatuor capita*. Isto pois quisera eu agora buscar nesta soledade, o principio particular de cada hum destes quatro rios. Difficultoso empenho; porque como estes principios estavaõ taõ occultos, & escondidos no coraçaõ, & alma de Maria, quem, senaõ sò ella, poderia dar rasaõ de taõ secretos principios? com tudo, ainda que nos faltaõ noticias, naõ nos faltaraõ conjecturas. Ora vamos penetrando esta soledade, pera buscarmos estes principios.

Gen. loco proxime citato

Começando pois pelo primeiro rio de lagrimas, que corre por esta soledade, digo que foi seu principio a soledade da morte; quero dizer, faltarlhe a morte à Senhora em sua soledade. A morte de Christo foi a causa da soledade da Senhora, & a causa de suas lagrimas foi a soledade da morte: que Christo padecesse a morte, & que a Maria lhe ficasse a vida? que ficasse em soledade por morte de Christo, que atè a Maria a morte lhe faltasse naquella soledade? oh que saudosa que està pela morte do Filho! oh que solitaria que està pela ausencia da morte! *Moriabatur, & non poterat mori*: diz Arnoldo Carnotense; mas como póde isto ser? como naõ podia morrer, se ella morria? he q̃ morria por morrer: morria no desejo, & naõ podia morrer na execuçaõ: morria, porque lhe faltava a vida: naõ podia morrer, porq̃ naõ chegava a morte. A vida, & a alma daquelle saudoso coraçaõ, era a divina presença de seu unico Filho: pois senaõ dura o Filho, como naõ morre a Mãy? que se lhe apartasse a alma, que se lhe acabasse a vida: & que com tudo naõ chegasse a morte! oh triste condiçaõ! oh triste estado! esta foi sem duvida a primeira rasaõ porque à Senhora lhe rebentaraõ as lagrimas, ver que naõ chegava a morte, quando o filho acabava a vida: estar em tal soledade por morte do filho, que athe a mesma morte lhe faltasse naquella soledade.

Arnold. Carno.

Morreu Absalaõ pendente de hũa arvore; & recebendo a triste nova seu Pay David, retirandose do concurso da gente, começou a chorar sua morte: *Contristatus*

tus itaque Rex ascendit, & flevit; & dando a rasaõ de suas lagrimas, disse entre amiudados suspiros, que o que mais sentia, & mais chorava era naõ morrer em lugar de Absalaõ: *Fili mi Absalom, Absalom fili mi, quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?* mas se isto dizia David na morte de hum filho rebelde, com quanta mayor rasaõ o diria a Senhora na morte de seu amado Filho? *Quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?* Oh Divino Absalaõ meu doce Filho, como senaõ trocou a morte pera que se trocasse a vida? ficàreis vòs com a minha vida, & padedera eu a vossa morte: oh morte cruel! cruel pela vida, que destruiste, & cruel pela vida, que deixaste! se havias de tirar hũa vida, porque mais me mattaste o Filho? porque lhe naõ mattaste a Mây? fizeras em mim a execuçaõ, que eu te agradecera a morte, sò porque elle lograsse a vida; mas jà que lhe tiraste a vida, como me naõ dàs a morte? assi como houve hum sò amor, que unisse estas duas almas, como naõ houve hũa sò morte, que levasse estas duas vidas! como me deixaste a vida, se me roubaste a alma? se me deixaste morta pera o gosto, como me deixas viva pera o tormento? o Filho morto, & a Mây viva? oh triste Mây! oh doce Filho! *Quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?*

2. Reg. cap. 18. & 33.

Quando Job chorava a morte de seus filhos, disse que desejavà verse mettido na soledade de hũa sepultura: *Requiescerem cum Regibus, & cum consulibus, qui ædificant sibi solitudines.* Parece que o sentimento lhe embaraçava o discurso: se o sentimento de Iob era verse em soledade dos filhos, como desejava Iob mais soledades? naõ desejava mais, desejava outra; estava na soledade dos vivos, & queria a soledade dos mortos: hũa sepultura he a soledade dos mortos, hũa soledade he a sepultura dos vivos; mas com esta differença, que na soledade de hũa sepultura falta o sentimento; & na sepultura de hũa soledade falta a morte; pois porque Iob desejava a morte em sua soledade, por isso desejava trocar a soledade dos vivos pela soledade dos mortos; por isso desejava hũa soledade, que fosse hũa sepultura: *Requiescerem cum Regibus, & cum consulibus terra, qui ædificant sibi solitudines;* mas qual seria a rasaõ porque queria Iob trocar as soledades? a rasaõ he, porque he muito mais de sentir a soledade dos vivos, que a soledade dos mortos; na soledade dos mortos ha apartamento sem dor; na soledade dos vivos sentese a dor do apartamento; a soledade dos vivos he pera nella se padecer, & a soledade dos mortos he pera nella se descançar: *requiescerem:* logo mais padecia Iob estando em soledade vivo, que se estivera em sole-

Job c. 2 B. 13. & 14.

soledade morto. Alèm de que se Iob estivera morto, fora menor sua soledade; porq̃ ainda que estivera apartado dos filhos, estivera ao menos assistido da morte. Antes nẽ ainda dos filhos estivera apartado; porque como os filhos estavaõ mortos, morrendo Iob estivera morto em companhia dos filhos; & estando vivo estava sò sem filhos, & estava só sem morte: pois que muito que na sua soledade sentisse a vida? que muito, que desejasse a morte? *Requiescerem cum Regibus, & cum consulibus terræ, qui ædificant sibi solitudines.*

Por estas mesmas rasoens sentia a Senhora faltarlhe a morte em sua soledade; porque mais quisera acompanhar ao filho morta, do que ficar sem o filho viva. E verdadeiramente considerãdo o tormento da soledade, em q̃ estava, melhor lhe estivera padecer o mal da morte, q̃ padecer o mal da soledade. O graõ de trigo, q̃ naõ morrer, & ficar sem fruito (disse Christo) q̃ padeceria a desgraça de ficar sò: *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsũ solum manet*; pois q̃ mal he o ficar só? he taõ grande mal, que contrapondo o Senhor ao mal da morte o mal da soledade, julgou que lhe fora mais conveniente ao graõ de trigo, a troco de naõ padecer o mal da soledade, padecer antes o mal da morte: *Nisi granum frumenti cadens in terram, mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Esta mesma mayor conveniencia podera achar a Senhora na morte, q̃ lhe faltava em sua soledade; mas como a morte lhe causou a soledade, levandolhe o filho, pera lhe causar mayor soledáde, a naõ quiz acompanhar, nem ainda a a propria morte, & assi que nesta soledade naõ podia respirar a Senhora, porque naõ acabava de espirar; considerandose eterna pera a dor, immortal pera o sentimento, viva pera a pena, morta pera o gosto; sò pera os alivios morta, sò pera os tormentos viva. Que triste, que lastimoso estado, aonde sò a morte poderà servir de alivio, & aonde chegava a faltar atè o alivio da morte!

Joan. cap. 12. d. 24.

Na morte dos Innocentes (diz S. Mattheus) que chorava Raquel: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari, quia non sunt.* Se Raquel era jà morta quando morreraõ os Innocentes, como chorava Raquel? dizem, que foi grande excesso de dor chorar ainda despois de morta: eu digo, que chorar despois de morta foi grande parte de alivio: fundome no texto: *noluit consolari.* Naõ se quiz alegrar: logo chorou porque quiz: de sorte, que em seu querer, ou naõ querer estava, ou seu pranto, ou seu alivio: logo as lagrimas de Raquel despois de morte eraõ por vontade, naõ eraõ por

Matth. cap. 2. c. 18. & Jer. 31. d. 15.

por tormento; alegrarase se quisera, naõ se alegrou porque naõ quiz: *Noluit consolare*; & isso porq? porque eraõ lagrimas despois de morta. Naõ assi a mais fermosa Raquel na morte do mais innocẽte filho, como naõ estava em sua maõ deixar de sentir, naõ podia deixar de chorar: & he que Raquel chorava cõ alivio de morta, & Maria chorava com o sentimento de viva: Raquel chorava a soledade dos filhos, mas em companhia da morte, & Maria em soledade da morte, chorava a soledade do Filho. Oh quanto mais solitaria está Maria, do que Raquel! pois quãto mais copiosas, & quanto mais amargas seriaõ as lagrimas de Maria! que a morte lhe levasse o Filho! & que nesta cruel soledade lhe faltasse atè a propria morte! oh quaõ justa, & quaõ profundamente correm as lagrimas por esta soledade! *Scissæ sunt aquæ; & torrentes in solitudine.*

Deste nascimento do primeiro rio de lagrimas ficarâ facil de dar no nascimento do segundo; & vẽ elle a ser soledade de soledade: porque se a Senhora estava em soledade da morte; seguese, que estava em companhia da vida: logo naõ estava em total soledade: sim; mas isto se ha de dizer da soledade da Senhora? parece, que he diminuilla; antes he encarecella. Todos pera encarecer a soledade da Senhora dizem, que ninguem em suas dores lhe fizera cõpanhia; porèm com licença de todos, a Senhora teve companhia em suas dores. Naõ esteve a Magdalena junto ao Sepulcro chorando a ausencia de seu Senhor? naõ esteve o Evãgelista ao pè da Cruz sentindo a falta de seu Mestre? os Apostolos todos naõ sentiraõ a morte de Christo! E que fez todo o universo? o Sol escureceose de magoa, o ar enlutouse de sentimẽto, o veo do Templo rasgouse de lastima, as pedras rebentaraõ de dor, a terra estremeceo com desmayos; & finalmente todas as creaturas sentiraõ a morte de seu Creador: logo teve a Senhora cõpanhia em sua soledade! naõ se pòde negar: logo naõ foi total a soledade da Senhora? assi he; mas nem por isso foi menor a sua soledade. Lementava Ieremias a soledade de Ierusalem; & dizia desta sorte: *Quomodo sedet sola civitas plena populo.* Oh quaõ solitaria, que està Ierusalem cheya de povo: jà vem a contradicçaõ; se estava cheya de povo, como estava solitaria? por isso mesmo, porque a mesma companhia lhe fazia mayor a soledade: A hum coraçaõ magoado naõ lhe causa mayor soledade a falta de companhia, senaõ a falta de soledade: *nunquam minus solus, quam cum solus*; disse o Principe da eloquencia, nunca hum triste coraçaõ està mais acõpanhado, que quando està menos assistido: melhor acompanha a hũ triste a soledade, que a cõpanhia; porque

Thren. cap. 1. A. 1.

Tullius

porque se a companhia lhe naõ assiste, està sò em soledade de cõpanhia; & se atè a soledade lhe falta, fica em soledade de soledade: pois como a mayor soledade pera hum triste coraçaõ consiste na falta de soledade, por isso Ieremias nas ruinas de Ierusalem a descreveo assistida, pera a lamentar solitaria; por isso lhe encareceu a frequencia, pera lhe exagerar a solidaõ: *Quomodo sedet sola civitas plena populo?* mas dahi que se seguio? *plorans ploravit in nocte, & lacrymæ ejus in maxillis ejus*: Começou Hierusalem a chorar dobrado: *Plorans ploravit*; & a chorar sem interpolaçaõ; *& lacrymæ ejus in maxillis ejus*: Chorava verse arruinada, & chorava verse assistida; chorava a dor de sua soledade, & chorava ter companhia em sua dor, porque a mesma companhia lhe augmentava a soledade: *Quomodo sedet sola plena populo?* O mesmo podemos dizer da Senhora acompanhada da soledade do filho: *Quomodo sedet sola!* que solitaria, que està! taõ solitaria, que lhe faltou atè a mesma soledade; como lhe faltou a companhia do filho naõ quizera cõsigo outra cõpanhia; na soledade do filho quizera hũa total soledade, & como athe esta soledade lhe faltou he dobrada a sua soledade: pois ja que a soledade se dobrou, sejaõ as lagrimas dobradas: *Plorans ploravit*, chore a soledade do filho, & chore o naõ se ver só em sua soledade: ja que se naõ vè so sem companhia, nuncã se veja só sem lagrimas; ja que nesta soledade lhe falta atè alivio de chorar só, chore continuamente, sem interpolaçaõ, & sem alivio; & *Lacrymæ ejus in maxillis ejus*.

Morreraõ Ionathas, & Saul, & sẽdo Ionathas taõ amãte de David, mãdou David às filhas de Israel, q̃ chorassẽ todas a morte de Saul, & naõ lhes mandou, que chorassem a morte de Ionathas: *Filiæ Israel super Saul flete:* pois se Jonathas havia amado tanto a David, como naõ manda David que chorem a morte de Ionathas? A razaõ dizẽ, que foi porque como Ionathas em sua vida havia obrigado tanto a David, quiz David tomar sobre si toda a dor de sua morte; & por isto naõ quiz, que outrem chorasse a morte de Ionathas. Esta he a razaõ, que se dà por parte de David: porem eu imagino, que tomar David sobre si todo o sentimento na morte de Ionathas, naõ foi pera mayor dor, se naõ pera algum alivio: as finezas, que David devia à Ionathas, he certo, que o obrigavaõ á mayor dor; pois pera buscar algum alivio à dor taõ grande, que fez? fez gloria do sẽtimento, quiz ter a gloria de chorar elle só a morte de Ionathas, & naõ quiz admittir companhia em sua dor, pera que esta singularidade lhe servisse de alivio naquella morte. Porem se David alcançou esta gloria, a Maria lhe faltou este

Reg. 2. cap. 1. D. 24.

alivio: faltoulhe na soledade do filho aquelle unico alivio da soledade; & como lhe faltou atè este alivio, que muito, que crescesse mais o tormento? A mesma ambiçaõ de penas foi mayor causa de lagrimas: quisera, que senaõ repartisse por ninguem o sentimẽto daquella morte; porq quisera pera si todo aquelle sentimento; & taõ ambiciosa estava de padecer, que quisera recolher em si todas as penas, pera as padecer ella todas; mas vendo que naõ era ella sò a que sentia a morte deChristo, rebentava em lagrimas de dor; naõ sò porque sentia, senaõ porq naõ sentia sò. As lagrimas, que David chorava por Ionathas, como tinhaõ certo o alivio na gloria de as chorar elle sò, sempre se interrumpiaõ com o alivio; porèm as lagrimas de Maria, nem ainda tiveraõ o alivio de que as chorasse ella sò: pois por isso sem cessar, sẽ nunca se interromperem corriaõ taõ perennemente as lagrimas de Maria: por isso foraõ taõ continuas, que pareceraõ permanentes: *Et lacrymæ ejus in maxillis ejus:*

Quando o Redemptor do mundo sobia ao Monte Calvario pedio ás filhas de Ierusalem, que naõ chorassam por elle, senaõ por seus filhos: *Nolite flere super me, sed super filios vestros*: notavel petiçaõ de Christo: naõ eraõ mui justas aquellas lagrimas? & sobre mui justas, naõ muito devidas? naõ devemos chorar todos a morte de nosso Redemptor? pois porquè pede o Redemptor do mundo, q lhe não chorem a morte? Notem as palavras: *Nolite flere super me, sed super filios vestros*: fallava o Redemptor do mundo com as molheres de Ierusalem, & pedialhes, que naõ chorassem por elle, mas que cada qual chorasse por seus filhos; como se dissera, cada mãy chore sò pelo filho que tem, & assi que por mim ninguem chore; porque só a Mãy affligidissima, que tenho, só ella quero, que chore por mim. Mayor difficuldade: pois como senaõ compadece o Senhor de sua affligidissima Mãy? naõ basta que ella sò tenha a dor de perder o filho, senaõ que sò ella ha de chorar esta dor? isto he quererlhe accrescentar o tormento? naõ he senaõ quererlhe solicitar o alivio: Via o Senhor, que o unico alivio, que em sua soledade poderia ter sua affligidissima Mãy, seria sò chorar em soledade; via que o unico alivio, que poderia ter a Senhora em suas lagrimas, era naõ terem suas lagrimas companhia; pois por isso, pera que ella tivesse algum alivio em suas penas, pedia o Senhor, que ninguem a acompanhasse em suas lagrimas. Pedia Iob, que o deixassem ficar sò, porque queria chorar hum pouco: *Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum*: & porque rasaõ estando sò naõ choraria muito? porque quem chora sò sempre sente menos, & quem chora

Lucæ cap. 23. D. 28.

Job cap. 10. D. 20.

chora acompanhado ſempre chora mais; porque naõ sò ſente a dor que chora. mas ſente a dor de naõ chorar sò; pois como Job entendia, que chorando acompanhado ſentiria mais, & chorando sò ſentiria menos, como via, que a companhia lhe accreſcentava a dor, entendeo, que a ſoledade lhe diminuiria a pena; por iſſo pera chorar menos, pedio que o deixaſſem sò: *Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum.* Iſto ſuppoſto, com raſaõ pedio o Senhor, que cada mãy choraſſe ſó por ſeu filho, pera que por elle choraſſe sò ſua Santiſſima Mãy; porque como deſejava, que ella tiveſſe algum alivio em ſua ſoledade, por iſſo pera ſeu alivio pedia, que ninguem a acompanhaſſe em ſua dor; porèm como ſe naõ deu comprimento a eſta petiçaõ de Chriſto, como lhe faltou á Senhora eſte alivio de ſua ſoledade, creſcia muito mais a cauſa de ſua dor. Na ſoledade do filho quiſera eſtar a Senhora em hũa ſoledade total, sò ſem aſſiſtencia, ſem companhia, porque a companhia de outras lagrimas lhe faziaõ ruido á ſua ſoledade; mas como na ſoledade do filho a meſma ſoledade lhe faltava, por iſſo rebentavaõ as lagrimas com muito mayor exceſſo, porque ſe via, naõ sò na ſoledade do filho, mas em ſoledade da meſma ſoledade: *Siſſe ſunt aquæ; & torrentes in ſolitudine.*

Porèm ſe havia quem acompanhaſſe a Senhora em ſua ſoledade, ella meſma ſenaõ acompanhava a ſi: porque de tal ſorte abſtrahida eſtava de ſi meſma na ſoledade do filho; que de ſi meſma eſtava em ſoledade; & eſte he o naſcimento do terceiro rio de lagrimas; ſoledade de ſi meſma. Falla S. Joaõ da ſoledade deſta Senhora, & diz, que quando a morte lhe roubàra o Filho, que ſe retiràra ella pera a ſua ſoledade: *Raptus eſt filius ejus, & mulier fugit in ſolitudinem*: (*Mulier*) aqui reparo; aſſi como diz, que morrera o filho: *Raptus eſt filius*; porque não diz, que fugira a Mãy pera a ſoledade? porque diz sòmente, que ficára em ſoledade hũa molher? *Mulier fugit in ſolitudinem*; porque verdadeiramente a Senhora não era jà Mãy na ſoledade; em quanto vivo o Filho sò tinha formalidade de Mãy, tanto que faltou a exiſtencia do Filho, logo ficou ſem a raſaõ, & formalidade de Mãy. (He doutrina aſſentada) bem; mas ao menos, porque naõ diſſe o Evangeliſta, que quem ficàra na ſoledade era Maria? Porque diſſe sò que ficàra hũa molher: *Mulier fugit in ſolitudinem*? Porque Maria em ſua ſoledade, nem era Maria, nem era Mãy: nem ſe pòde determinadamente averiguar o que era: era hũa ſó natureza no eſtado da ſolidaõ: *Mulier*. Era hũa

Apoc. loco ſupra citato.

Idea

Idea solitaria, que nem era singular, porque estava abstrahida de si mesma, nem era commua, porque estando taõ sò estava muy singular: era hũa alma indeterminada, hum espirito absorto, hũ coraçaõ extatico, que nem estava todo em si pera assistir com Christo, nem todo estava com Christo pera padecer em si: era hũa molher sem individuaçaõ de Maria, sem propriedade de Máy: finalmente hũa natureza solitaria: *Mulier fugit in solitudinem.*

Despois de enterrar a dous filhos, & hum esposo tornava pera sua patria a fermosa Neomi; & taõ trocada vinha do que fora, que admirados os que a conheciaõ se perguntavaõ huns aos outros: *Hæc est illa Noemi?* Esta he aquella Noemi? Pois se ella he esta, como perguntaõ se he aquella? quẽ diz esta, falla da que està presente, quem diz aquella falla de outra passada: pois se ella he esta, como he outra? he que na soledade dos filhos tanto à si se havia trocado, & taõ outra fora do que era, que se duvidava ainda, se era aquella mesma, que fora: *Hæc est illa?* Cõfirma este pensamẽto a reposta da propria Noemi: *Ne vocetis me Noemi, sed amaram*: naõ me chamẽ ja Noemi, chamem me a triste. Verdade he, que eu fui aquella Noemi; mas jà naõ sou aquella que fui; porque a soledade dos filhos, em que fiquei, assi como me tirou o ser, assi tambem me levou o nome: *Ne vocetis me Noemi, sed amaram.* Isto mesmo que aconteceu na soledade de Noemi, aconteceu tambem à Senhora em sua soledade: porque nòs podemos fazer a mesma pregunta, & a Senhora nos pode dar a mesma reposta. Nos podemos perguntar, se he esta aquella Maria? *Hæc est illa?* a quella, que foi May de Deos, esta he aquella? mas ja naõ he aquella, esta he outra: aquella foi Maria a May Santissima de Deos: esta nem he Maria, nem he May: he huma cifra de penas, hũa idea de sentimentos, huma tragica sombra do que era, hũa memoria triste do que fora: estas saõ as cinzas daquelle ser, que algum tempo existio, & ja agora naõ tem ser; estrago daquella grandeza, que està agora em soledade de si mesma. Assi que nesta mesma conformidade nos pode responder a Senhora: *Ne vocetis me Mariam, sed amaram.* Naõ me chamem ja Maria, chamem me a solitaria: Ia naõ sou a mesma que fuy, por que estou em soledade de mim mesma: nesta triste soledade sò vereis as ruinas do que fui, naõ tereis evidencias do que sou; porque sou hum corpo sem alma, hũa alma sem vivida hũa vida sem coraçaõ sem alẽto, hum alento sem entidade, hũa entidade sem ser; Oh triste ser! oh dura soledade!

Ruth. cap. 1. D. 15.

Vendose pois a Senhora em soledade de si mesma, que magoada, que triste, que sentida estaria

em

em ſua ſoledade? quizera ſer toda a que era pera ſe empregar em ſentimentos toda; mas vendo que naõ era jà May, nem era jà Maria, ſentia ſer ſò parte do que fora, porque quizera ſer toda a que ſentira, chorava aquella parte, que jà naõ era, por ſer parte ſua, que naõ chorava; mas pera ſuprir a dor, que naõ padecia aquella parte, que faltava, de tal ſorte dobrava a dor na outra parte que exiſtia, que toda ſe transformava, & convertia em dor. Grande prova ſe me naõ engano: Querendo Ieremias buſcar algũa ſemelhança à Virgem Santiſſima em ſua ſoledade, diſſe deſtà ſorte: Cui *comparabo te? vel cui aſſimilabo te virgo filia Sion? magna eſt enim, velut mare, contritio tua.* Com quem vos compararey ò Virgem anguſtiada? Verdadeyramente a voſſa dor he ſemelhante a hum grande mar; ſem duvida, que de laſtima perdeo o tino o ſentido Profeta: ſe o intento de Ieremias era dar hũa ſemelhança à Virgem em ſua ſoledade: C*ui comparabo te?* como foy dar ſemelhança à ſua dor? *Magna eſt enim velut mare contritio tua.* He o que diziamos: ainda que o intento do Profeta foi fazer com a Senhora huma comparaçaõ; com tudo quando foi à comparaçao naõ achou a Senhora: pois logo, q̃ achou? achou sò a dor da Senhora; porque toda a Senhora ſe tinha convertido em dor: *quæro Mariam* (diz S. Boavẽtura) *& non invenio Mariã, invenio ſpinas, invenio flagela; quia tota cõverſa in iſta.* Neſta ſoledade diz o ſanto, naõ ſe acha Maria, ſó ſe achaõ dores, & martirios; porque eſtà toda convertida em dores: pois por iſſo o Profeta quando queria comparar a Senhora: C*ui comparabo te?* porque achou a dor, & naõ a Senhora, ſe reſolveu a comparar a dor: *Magna eſt velut mare contritio tua.* Diz que era ſua dor ſemelhante a hum mar, & com grande propriedade; porque o mar he o principio dos Rios; & eſta dor da ſoledade de ſi meſma, quem duvida, que havia de ſer principio de lagrimas? quem duvida, que ſe havia de desfazer em lagrimas, quem ſe desfazia de ſi meſma? he o meſmo, que diſſe Izaias: *Sciſſæ ſũt aquæ: & torrentes in ſolitudine;* diz q̃ rebentavaõ neſta ſoledade Rios de lagrimas: pois de quem naſciaõ eſtes Rios? quem eſtava neſta ſoledade? ninguem eſtava; ſò ſe viaõ ali duros golpes de ſentimento: *Sciſſæ ſunt;* ſò ſe viaõ correr ſerenamente quatro rios de lagrimas *aquæ, & torrentes:* ſe ſe via hũ hermo ſolitario, huma ſoledade triſte, taõ ſò, que eſtando alli a Senhora, nem a meſma ſenhora ſe via naquella ſoledade, porque de ſi meſma eſtava taõ abſtrahida, q̃ eſtava em ſoledade de ſi meſma: *in ſolitudine.*

Thren. cap. 2. D, 3.

D. Bonav,

Cheguemos finalmente ao naſcimento do ultimo Rio; & vem elle a ſer, a ſoledade da preſença de Deos: achaſe hoje Maria em

ſua ſoledade, auſente da viſta de hum Filho Deos, & ſendo eſta a ſoledade de Maria naõ pode haver mais rigoroſa ſoledade; porque ſoledade de filho, muytas mãys a padeceraõ; ſoledade de Deos, todos os dannados a padecem; porèm ſoledade de filho, & juntamente Deos, ou de Deos, & juntamente filho, ſò Maria unicamente, ninguem mais padeceo eſta deſigual ſoledade: ſò do Eterno Padre ſe podia imaginar, que eſtava neſta ſoledade por morte de Chriſto; porèm o Eterno Padre nũca perdeo ſeu unigenito Filho, nem o podia perder; & aſſi, que nunca deixou, nem podia deixar de ſer Pay: logo ſò Maria padeceo unicamente eſta ſoledade da preſença de hum Deos Filho. Oh unicamẽte rigoroſa ſoledade, ſem par, ſem exemplo, ſem comparaçaõ.

Mas entrando a Senhora neſta incomparavel ſoledade, que lagrimas lhe naõ arrancariaõ do coraçaõ aquellas auſencias de Chriſto, & aquellas ſaudades de Deos? conſideravaſe a Senhora auſente da preſença de Chriſto, conſideravaſe apartada da viſta de Deos; & aquellas triſtes memorias de Chriſto morto, aquellas firmes ſaudades de Deos auſente, quem duvida, que tantas lagrimas lhe tirariaõ dos olhos, quantos golpes lhe davaõ no coraçaõ? No deſerto diſſe Deos a Moyſes, que por ſe naõ pôr a riſco de caſtigar o povo pelo caminho da Paleſtina, que os naõ havia de acompanhar; mas q̃ em ſeu lugar mandaria hum Anjo, que os acompanhaſſe, & defendeſſe por todo o caminho: *mittam præcurſorem Angelum, non enim aſcendam tecum: ne fortè diſperdam te.* Ouvindo o povo eſta reſoluçaõ de Deos, diz a Eſcrittura, que derramáraõ todos muitas lagrimas: *Audienſque populus ſermonem hunc peſſimum, luxit: & nullus ex more indutus eſt cultu ſuo.* Pois valhame Deos; ſe Deos os havia de caſtigar, ſe o Anjo os ha de defender, qual he a raſaõ porque eſte povo chora? A raſaõ he, porque Deos ſe auſenta: tanto he pera chorar a auſencia de Deos, que ainda quando Deos ha de caſtigar, & hum Anjo ha de defender, ainda entaõ ſenaõ ſupre cabalmente a aſſiſtencia de hum Deos, com a companhia de hum Anjo; entaõ ſolto o pranto, & perdido o decoro ſe deve chorar a auſencia de Deos: *Audienſque populus ſermonem hunc peſſimum, luxit: & nullus ex more indutus eſt cultu ſuo.* Aſſi chorava o povo no deſerto, ſentindo a auſencia de Deos; mas com quanta mayor raſaõ correm hoje as lagrimas por eſta ſoledade, do que là corriaõ no deſerto! Se taõ amargamente ſe chorà a auſencia de hum Deos retirado, com quanta mayor laſtima ſe chorarà a auſencia de hum Deos morto? ſe taõ ſentidamente ſe chora a auſencia de hum Deos,

Exod. cap. 33 A. 2.

Deos, de quem se esperavaõ castigos, com quanta mayor magoa se chorará a morte de hum Deos, de quem se recebiaõ favores?

Com dous Anjos quiz o Senhor substituir sua presença pera enxugar as lagrimas da Magdalena; & com tudo naõ se lhe enxugaraõ as lagrimas: *Mulier quid ploras?* perguntavaõ os Anjos: qual he a causa, oh triste Magdalena, qual he a rasaõ porque chorais? *Tulerunt Dominum meum*: sinto, & choro a ausencia de meu Senhor; pois naõ estaõ aqui dous Anjos? E como pòdem os Anjos suprir a ausencia de Deos? que importa, que assistaõ Anjos em minha presença, se tenho a Deos em huma sepultura? *Tulerunt Dominum meum*: estou ausente de meu Deos, & meu Senhor; & he força, que ceguem cõ lagrimas os olhos, que naõ vem a Deos: assi estava junto ao Sepulcro a Magdalena sentindo, & assi perseverava chorando: *Stabat foris plorans.* Mas se naõ pódem enxugarse as lagrimas de hũa Maria saudosa por hum Deos, que era seu Senhor, como se haõ de enxugar as lagrimas de outra Maria saudosa por hum Deos, que era seu Filho? Maria Magdalena estava junto ao Sepulcro, mas como era serva estava de fora: *Stabat foris plorans*: Maria Mãy de Deos estava ausente do Sepulcro, mas como era Mãy estava de dentro; & naõ só estava dentro do Sepulcro com a saudade, com o pensamento, & com a consideraçaõ, senaõ ainda com o seu proprio sangue; porque era sangue seu aquelle santissimo cadaver, que estava dentro do Sepulcro; pois quanto choraria quem era de dentro, se tanto chorou quem era de fora? Se tanto chorava a ausencia de Deos quem era serva, quanto choraria a ausencia de Deos quem era Mãy? Se este tormento, que padeceo a Senhora se distribuisse igualmente por todas as creaturas (diz S. Bernardo) que de pancada acabariaõ todas: *Si dolor Virginis in omnes creaturas divideretur, omnes subito interirent*: pois se he tal a violencia deste tormento, ainda repartido, que faria a Mãy Santissima de Deos, sendo ella só a padecer junto este tormento? Assi como a gloria, & a bemaventurança consistem na vista de Deos, assi tambem na ausencia de Deos consiste a pena de danno; nem pòde haver mayor pena; pois semelhante era a pena que cõ bem custosa experiencia sentio Maria em sua soledade; porque como a soledade de Maria era perda da vista de hum Filho Deos, naõ faz duvida, que padecia em sua soledade hum abismo de penas, hũa quasi pena de damno, hum como Inferno de tormento: se do filho, pelo desemparo, que padeceo

Joan. cap. 20 C. 13.

D. Bernard.

do Pay, se diz, que padecera dores do Inferno: *Dolores inferni circumdederunt me*; que muito, que se diga o mesmo da Mãy pela ausencia, que sentio do Filho? Antes se bem reparamos, em certo modo, mayor era o tormento de Maria, que o tormento do Inferno; porque o tormento do Inferno he soledade de Deos, que os mesmos dannados voluntariamente quiseraõ; & o tormento de Maria he soledade de Deos, que os homẽs violentamente lhe causaraõ: o tormento do Inferno he soledade de Deos, que naõ he filho, & o tormento de Maria he soledade de hum Filho, que he o mesmo Deos: a soledade do Inferno he de muitos, porque muitos a padecem, a soledade de Maria, he de Maria sòmente, porque he soledade sem semelhança, que sò Maria unicamente a padeceo; pois em taõ incomparavel soledade, que muito, que fossem taõ excessivas as dores? que muito que fossem taõ copiosas as lagrimas? *Scissæ sunt aquæ: & torrentes in solitudine.*

Ps. 17. A. 6.

Temos visto os quatro rios desta soledade, seus principios, & nascimentos, caudalosa emulaçaõ dos quatro rios do Paraiso; porq̃ naõ havendo jà penas com que cõpetir, atè com as dilicias do Paraiso competiraõ em sua grandeza as penas desta soledade. Sendo hũa sò, & solitaria a Madre de todas estas lagrimas, rebentaraõ de duas fontes taõ abundantes de perolas, como de agoas, da soledade da morte hum dilatado Ganges, da soledade de soledade hum despenhado Nilo, da soledade de si mesma hum arrebatado Tigris; & da soledade de Deos hum precipitado Euphrates; & crusandose impetuosamente estes quatro rios caudalosos, innundaraõ, & cobriraõ de lagrimas os estendidos espaços desta triste soledade: *Scissæ sunt aquæ: & torrentes in solitudine.* Oh que tormentoso, & inquieto deve là estar o mar do coraçaõ, quando correm cà taõ abundantes as fontes, & taõ caudalosos os rios; que duvida faz, que vai là grande tormenta no mar? Se na soledade de Maria correm taõ caudalosos os rios de seus olhos; que duvida faz, que està mui tempestuoso o mar de seu coraçaõ? foi a tempestade taõ grande, que a çoçobrou: *Tempestas demersit me*; de tal sorte, que na vastidaõ desta soledade jà naõ apparece mais, que entre repetidos golpes hũa innundaçaõ de lagrimas: *Scissæ sunt aquæ: & torrentes in solitudine.*

Ps. 68. A. 3.

Supposto pois, que taõ atormẽtado està o coraçaõ de Maria, ou que està taõ tormentoso o mar de seu coraçaõ, despois de vermos os principios dos rios, seguiase ver agora a causa do mar; porèm a causa està sepultada: pois como he possivel que vejamos a causa? oh quem tivera daquelle sagrado tumulo a divina causa deste tormentoso mar, & tirada a causa, naõ sò o mar

o mar se serenàra, senaõ tambem se extinguira! Vòs ò caudelosos rios, vós que despenhados igualmente correis por esta soledade; combatei uniformemente a dureza daquella pedra, convertei as ternuras em violencias: conquistai o marmore mais duro, com aquelle mesmo impeto, com que nacestes do coraçaõ mais amoroso: batei aquella penha inexoravel, escallai aquelle muro inaccessivel, & vede se podeis tirar a golpes das entranhas daquella pedra, o penhor das entranhas de Maria. Oh pedra! oh marmore! que nem a tantos rios te abrandas! nem a tãtas lagrimas te entristeces! Se te naõ aballa verte combatido de ondas, como te naõ move verte banhado de lagrimas? que monte naõ fez ecco aos suspiros? que pedra naõ rẽdeo obediẽcia às agoas? oh movaõte as lagrimas, abrandẽte os sentimentos de hũa Mãy magoada, triste, & solitaria; naõ se diga de taõ santas, & taõ repetidas lagrimas, que naõ poderaõ abrandar tanta dureza; cede por hum pouco, & permitte, que vejamos pera alivio de nossa dòr, a causa de nosso tormento: cedeo finalmente o tumulo, & se bem conserva o cadaver, entregou com tudo as mortalhas: se naõ concede que vejamos o original, permitte ao menos, que vejamos o retrato.

Esta he a causa, fieis, daquelle mar, que se formou no coraçaõ de Maria; esta tempestade de tormẽtos, esta tormenta de chagas, esta innundaçaõ de feridas, estes diluvios de sangue, esta he a causa daquelle mar. A vista de tantos rios de sangue, à vista de tantos rios de lagrimas, quaõ justo, & quaõ devido serà, que nos embarace com lagrimas a vista? Choravaõ os filhos de Israel, vendo correr os rios de Babylonia: *Super flumina Babylonis illic sedimus, & flevimus*; & com quanta rasaõ devemos nòs chorar tambem vendo correr rios de lagrimas, & vendo correr rios de sangue? que coraçaõ deixará de enternecerse, & de estilarse pelos olhos à vista deste espectaculo de chagas, & na consideraçaõ deste emblema de sentimentos. O meu Deos do meu coraçaõ, meu Jesu, & meu Redemptor, que chagado, que ferido, que despedaçado, que estais! mas assi, Senhor, assi chagado vos quero, assi ferido vos amo, assi despedaçado vos adoro. Quem vos trattou assi, meu Deos da minha alma, vosso amor, ou nossas culpas? Oh quanto vos maltrattaraõ nossas culpas! oh quãto vos obriga vosso amor! oh Virgem Santissima, oh affligidissima Mãy! vede, se vos permittem as lagrimas, vede se conheceis estas sombras: *Vide utrùm tunica filij tui, sit an non?* mas quem senaõ hũ Sol deixaria sombras por sua ausençia? nem he muito, que ficassẽ as sombras em sangue, quando via o Sol em carne. Mas se desconheceis, porque vos cegaõ as lagrimas,

Ps. 136. A. 1.

Genes. cap. 37 G. 32.

mas, ſe deſconheceis eſte cadaver chagado; eſte, Senhora, he o retrato de voſſo Filho querido: mas de tal ſorte he o retrato de voſſo querido Filho, que eſte he o retrato tambem de voſſo magoado coraçaõ: vedevos neſte eſpelho desluſido, & aqui vereis voſſo coraçaõ retratado: nem importa, q̃ eſteja feito em pedaços o eſpelho: antes aſſi repreſenta melhor o voſſo coraçaõ feito em pedaços. Eſte he, Senhora, o vôſſo dulciſſimo Jeſu, que taõ expreſſo tendes em voſſo magoado coraçaõ: eſta cabeça cruelmente enſangoentada, eſtes olhos mortalmente eclypſados, eſtas faces diſcorteſmente offendidas, eſta bocca amargamẽte fechada, eſte coraçaõ amoroſamente aberto, eſtes braços ſuavemente rendidos, eſtas mãos tyrãnamente raſgadas, eſtes joelhos barbaramente feridos, eſtes pès rigoroſamente atraveſſados, todo eſte corpo enſangoentado, aſſi aberto a açoutes, aſſi deſpedaçado a feridas, eſta he aquella meſma imagem, que tendes eſculpida em voſſo coraçaõ por ſentimento, & em voſſa alma por amor: pois vede ſe neſte painel eſtà bem retratado voſſo coraçaõ.

E pera que o vejaes mais claramente, vede por eſtoutra parte; & que vereis? que aſſi como eſte panno eſtà treſpaſſado de ſangue, aſſi voſſo coraçaõ eſtà treſpaſſado de dòr: aſſi como neſte panno eſtà impreſſa eſta imagem enſangoentada, aſſi em voſſo coraçaõ eſtà eſculpida eſta meſma imagem: & aſſi como aqui vedes hum mar de ſangue, aſſi voſſo coraçaõ he hum mar de lagrimas. Oh, ajuntai, Senhora, eſſe mar de lagrimas a eſte mar de ſangue; pera que em tantos mares lave o mundo tantas culpas! Oh almas Chriſtãas, aqui temos correntes de ſangue pera nos prendermos com Deos! raſaõ he, que vivamos mui unidos com Deos, quando nos correm tantas obrigaçoẽs de ſangue, lavemos noſſas culpas cõ eſte ſangue, porq̃ neſte cadaver deſpedaçado naõ ha jà lugar pera mais feridas; & aſſi, que jà nos naõ fica lugar pera mais culpas: lavemos eſte ſangue com noſſas lagrimas, pera que padeça naufragio o peſo de noſſas culpas, neſte mar de miſericordia; mas voltai Senhor: *Oſtende faciem tuam, & ſalvi erimus.* O meu amantiſſimo Ieſu, amor meu, & vida minha! Oh quanto me peſa meu Deos, de vos ter offendido! Oh quem nunca vos offendera meu Deos! dos peccados, que contra vós temos feito vos pedimos perdaõ, Senhor, por todos os tormẽtos, que repreſenta eſte divino retrato: perdoainos, Senhor, & Deos noſſo; perdoainos por eſte precioſiſſimo ſangue, por voſſa Santiſſima Payxaõ, pelas lagrimas, & ſoledade de voſſa affligidiſſima Mãy: E vós ó Mãy affligidiſſima, jà que vos moleſta noſſa companhia, ficai, Senhora em voſſa ſoledade; mas

Pſ. 79. A. 4. & b- 8.

mas pera que vos acompanhe a mesma causa de vossa dor, fique em vossa companhia este retrato de vosso Filho, lastimosa prenda de vossa saudade; neste panno ensangoentado tereis hum lenço, Senhora, em que podereis, ou enxugar as lagrimas, ou ensangoentar o coraçaõ, ajuntareis estes rios de sangue com estes rios de lagrimas; & correraõ por esta soledade agua de lagrimas, & torrentes de sangue: *Scissæ sunt aquæ; & torrentes in solitudine.*

LAUS DEO.